

Sobre os artistas da Cia. Comparsaria Teatral*

ADRIANA MAIA - Atriz, diretora e professora, além de Doutora em Teatro, é professora da Faculdade da Cal. Integrante do grupo Além da Lua, (1983/85) – Prêmio Molière de Incentivo ao Teatro Infantil. Em 1986, foi indicada ao Prêmio Mambembe de melhor atriz por seu trabalho em “A verdadeira história da Gata Borralheira” de Maria Clara Machado. Em 1988 recebe o Prêmio Mambembe de melhor espetáculo do Ano como diretora por seu trabalho em “Infância” de Thornton Wilder. Integrante do Centro de Demolição e Construção do Espetáculo de Aderbal Freire-Filho (1991/1995). Fez parte da Cia do Paraíso (1995/1999). Trabalhou com Amir Haddad, Camila Amado e João Fonseca. Em 2006 funda o Teatro das Possibilidades e dirige espetáculos a partir de textos literários. Montagens realizadas: “Fazendo Ana Paz” de Lygia Bojunga e “Cartas em cena” de Índigo. Em 2012 dirige “A estranha viagem de Maria Cecília” de Carlos Cardodo. Em 2015 dirige “Paparazzi” de Matei Visniec com temporada no CCBB/RJ. Em 2019 dirige “Cabaré Autofágico” no Teatro Poeira. Já como integrante da Cia Comparsaria teatral participa da montagem de “Uma ciranda para mulheres rebeldes” como atriz e diretora; em 2020 dirige “455:Macbeth” espetáculo itinerante no Castelinho do Flamengo; em 2022 concebe e dirige “A plebe de Coriolano”, uma performance a partir da tragédia shakespeariana no Cortiço Carioca; em 2023 assina a idealização, dramaturgia e direção de “Gente de Bem”

ALEXANDRE DAMASCENA Doutor em Literatura Brasileira pela UFRJ com especialização em Direção Teatral pela CAL. Formado pela Escola técnica de Teatro Martins Pena é Professor de dramaturgia da especialização em Literatura Infantil e Juvenil da Universidade Candido Mendes, professor de literatura e teatro do município de Itaguaí. Dirige a Cia Casa Verde de Itaguaí e a Cia do Invisível de Santa Cruz. Seus últimos trabalhos como ator foram as novelas Gênesis e Travessia e os musicais Cazas de Cazuza e Síndrome.

ANA ACHCAR é atriz, diretora, pesquisadora teatral e professora nos cursos de graduação e pós-graduação da Escola de Teatro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) desde 1994. Formada na École Philippe Gaulier em 1987 -1988 em Paris, seguiu estágios de máscara no Théâtre du Soleil com Ariane Mnouchkine e na Itália com Enrico Bonavera e Donato Sartori (curso de criação de máscaras). Como atriz, seus últimos trabalhos são AS COMADRES, supervisão artística de ARIANE MNOUCHKINE, apresentado no RJ e em SP (2019) e na França (2021), Uma ciranda para mulheres rebeldes e a Plebe de Coriolano, ambos dirigidos por Adriana Maia no RJ (2018 e 2022). Como diretora, ganhou DOIS PRÊMIOS (Melhor Espetáculo da Tunísia na FITU e Juri Popular da Rússia no FIESTA) pelo espetáculo PalhaSOS.

ANNA WILTGEN é Mestre (UNIRIO), Teoria do Teatro (UNIRIO), Licenciatura (UCAM), atriz, professora, pesquisadora, diretora e produtora. Estudou e/ou foi dirigida por atores/encenadores como Domingos Oliveira, Luiz Arthur Nunes, Luiz Armando Queiroz, Rubens Correa, Juliana Carneiro da Cunha, Aderbal Freire-Filho, Sotigui Kouyaté, Gerald Thomas, Adriana Maia (“Uma ciranda para mulheres rebeldes”, “A Plebe de Coriolano”, “Gente de Bem”), entre outros.

É professora prática há mais de 20 anos para atores e não atores de todas as faixas etárias em projetos sociais, cursos livres, empresas, teatros e escolas, além da Rede Municipal de Ensino. Em todos os estabelecimentos, produziu e dirigiu mais de 40 espetáculos. Foi professora teórica na graduação da Universidade Candido Mendes/IUPERJ (substituta), na extensão na UERJ e no curso Argus de formação para diplomatas. Desde 1989, desenvolve projetos sociais para além do Rio de Janeiro em outros estados do Brasil. É facilitadora teatral em programas corporativos e participa de publicações teatrais. Atualmente ministra aulas na Escola Parque, no projeto social Passageiro do Futuro e na Oficina de Teatro com Rasaboxes no Tablado (julho). Em cartaz com a Comparsaria Teatral em “Gente de Bem”, faz dança afro há décadas e integra grupos de maracatu há 18 anos.

CAMÍ BOHER É cantora/compositora, atriz, humorista, dançarina, dubladora, preparadora vocal, diretora musical, professora de Música e inglês e produtora cultural. Cami, como é conhecida, é filha da cantora Elizabeth Viana, a rainha do Samba-Rock no Brasil. Atua como cantora profissional desde 2002. Trabalhou no grupo Rádio Comida por dez anos, onde atuava como cantora, atriz, produtora e figurinista. Participou como atriz, cantora e dançarina da montagem internacional de “Madagascar Live”, pela Holiday on Ice-Holanda, onde fez quatro personagens. Atuou em diversas peças, entre elas “O quarto”, “Violetas na janela”, “Sítio do pica-pau Amarelo”, “As festas da Tia Ciata”, “Rock in Lixo”; e “Cabaret Autofágico”. Fez a direção musical de “Cinderela”, “O casamento da Dona Baratinha”, na Faz Assim Produções.

DADÁ MAIA é atriz e produtora. Em 2020 atuou em “455 Macbeth” de Shakespeare, direção de Adriana Maia, temporada itinerante no Castelinho do Flamengo. Em 2018 atuou em “Uma Ciranda para mulheres

rebeldes”, uma criação em parceria com Adriana Maia, Anna Wiltgen e Ana Achcar, apresentações no Tempo Festival e no Teatro Municipal Maria Clara Machado. Em 2010/2011/2013, participou de “A correspondência Secreta” a partir do livro de Índigo, direção de Adriana Maia, em várias temporadas em espaços diferentes. Em 2007 participou de “Um dia no verão” texto de Jon Fosse, direção de Monique Gardenberg. Entre os anos 2004/2005/2006 participa como atriz e produtora da peça teatral “Fazendo Ana Paz” a partir do livro de Lygia Bojunga, juntamente com Adriana Maia e Teresa Seiblit. Como sócia da Ciranda de 3Trupe Produções e diretora de produção atuou em inúmeros projetos na área de teatro, entre eles destacam-se: “Tempestade” a partir do texto de William Shakespeare com direção de Aluizio Abranches, com Julia Lemmertz, no Teatro Poeira (2023); “Virginia” com texto e atuação de Claudia Abreu, direção de Amir Haddad (2022/2023/2024); “Urutu” espetáculo circense dirigido por Renato Rocha realizado no CCBB RJ (2021); “PI Panorâmica Insana” direção Bia Lessa, com Claudia Abreu, Leandra Leal, Luiz Henrique Nogueira, Rodrigo Pandolfo (2019); “estranhos com” direção de Emilio de Mello, com Deborah Evelyn e Johnny Massaro (2017); “Nu de Botas” baseado no livro de Antônio Prata, direção Cristina Moura (2016/2017). Entre inúmeros outros trabalhos.

GILBERTO GOÊS é ator formado pela CAL no curso profissionalizante em 1993, Bacharel em Artes Cênicas em 2015 e Pós-graduado em Direção em 2017 no Instituto CAL de Arte e Cultura. Entre os principais trabalhos como ator, destacam-se: “Amor e morte em Nelson Rodrigues” Autor: Nelson Rodrigues. Direção e adaptação: Clovis Levy, “O Burguês fidalgo” Autor: Molière. Direção: Marcos Vogel, “Woyzeck” Autor: Georg Buchner. Direção: Alexandre Carrazzoni, “O olho azul da falecida” Autor: Joe Orton. Direção: Sidnei Cruz, “Monteirices Lobatianas” Autor: Monteiro Lobato. Direção e adaptação: Sidnei Cruz, “A mente capta” Autor: Mauro Rasi. Direção: João Batista, “Boca de Ouro” de Nelson Rodrigues. Direção: Adriana Maia, “Folias do Coração” de Geraldo Carneiro. Direção: Xando Graça, “455 Macbeth” de Shakespeare. Direção: Adriana Maia, “A Plebe de Coriolano” de Shakespeare. Direção: Adriana Maia. Atualmente faz parte da Comparsaria Teatral.

HENRIQUE MANOEL PINHO é ator, professor de teatro, produtor e diretor teatral. Os últimos trabalhos foram a preparação de elenco para a novela Dona Beija - MaxBrasil, a série Arcanjo Renegado - 3ª temporada, para Globo Play. Com produção da Comparsaria Teatral atuou no espetáculo “Coriolano”, de Shakespeare, e o ciclo de leituras “Feira de Opinião - revisitado o Brasil de 68”, dirigindo e atuando. Formado pela CAL em 1999 no curso técnico profissionalizante e bacharelado no Instituto CAL de Artes Cênicas, em 2016. Pós-Graduado em Direção Teatral em 2017 e em História do Teatro Ocidental, do Moderno ao Contemporâneo, em 2021. Dirigido por Bárbara Heliodora, Jacqueline Laurence - Indecência Clamorosa, Naum Alves de Souza - Amadeus, Celso Nunes - os Datilógrafos, Eduardo Tolentino de Araújo - 12 Homens e uma sentença, Luiz Antonio Pilar - Lima Barreto ao 3º dia, Elias Andreatto - Elza e Fred, o amor não tem idade, Rafael Souza-Ribeiro e Pedro Kosovsky. Protagonizou e produziu “Fábrica de Chocolate”, de Mário Prata, direção de Luiz Furlanetto, com quem fez os premiados espetáculos “Trainspotting”, e “Bent”. No cinema atuou em: “Dona Vitória”, Andrucha Waddington, “Paulinho Gogó – o filme”, direção de Roberto Santucci, “Jovens Polacas”, de Alex Levy- Heller, “Ellen e Davi”, de Marcio Blanco, “A enfermeira”, de Camilo Bevilacqua, “Paraíso”, de João Ricardo Oliveira, “225 gramas”, de Marianna Rhosa e “O último animal”, de Leonel Vieira. É professor do curso técnico profissionalizante da CAL, professor de cursos livres da instituição e integrante da Comparsaria Teatral.

JOSÉ ANGELO BESSA é ator, graduado pelo bacharelado Formação de Atores da Casa das Artes de Laranjeiras (CAL). Principais Trabalhos Realizados: “Otto Lara Resende ou Bonitinha mas Ordinária”, de Nelson Rodrigues – direção de Marcelo Morato (2018) • “Murro em Ponta de Faca”, de Augusto Boal - Leitura dramatizada no “CAL na Roda, direção de João Batista (2019) • Circo-Teatro com as peças “Meu Nome é Jessie”, “A Morte do Cadáver” e “Coração Materno” – direção de Adriana Maia (2021) • “A Plebe de Coriolano”, de William Shakespeare - adaptação e direção Adriana Maia (2022) • “O Círculo de Giz”, de Bertolt Brecht – direção de João Batista (2022) • PRÊMIO 1º Lugar MELHOR ATOR e MELHOR TEXTO no FestiCAL 2021 com o texto “Lavando a Louça”.

MARIANACONSOLI é atriz licenciada em Artes Cênicas pela UNIRIO e pós-graduada em Historiografia do Teatro pela Casa de Artes das Laranjeiras. Atuou em cerca de vinte e cinco montagens como atriz, destacando-se “Terapia do Riso”; “Malvadas”, de Alessandro Marson; “Clube da Cena”, de Cristina Fagundes; “Talk Radio”, de Eric Bogosian e direção de Maria Maya; “Pequenos Poderes”, de Diego Molina e direção de Breno Sanches; e “Sucesso”, de Leandro Muniz. Seus últimos trabalhos como atriz e produtora foram “A Vinda do Messias” com direção de Isabel Cavalcanti e “Distorções”, de Fabrício Branco e direção de Eduardo Vaccari. Integra atualmente o elenco da Comparsaria Teatral sob direção de Adriana Maia. Na televisão esteve em “Novo Mundo”, de Thereza Falcão e Alessandro Marson, como Dalva e “Travessia” de

Glória Perez, onde interpretou Ciça. Atualmente é professora de Teatro dos Ensinos Fundamental e Médio da Escola Britânica do Rio de Janeiro.

MIGUEL FERRARI é ator formado pela CAL em 2022 no curso Bacharelado em Artes Cênicas. É também aluno do curso de Estética e Teoria do Teatro da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Como ator, foi dirigido por João Batista no espetáculo "Terror e Miséria do Terceiro Reich", de Bertold Brecht, e na leitura dramatizada do texto "Murro em Ponta de Faca", de Augusto Boal. Dirigido por Marcus Alvisi no espetáculo "Sonho de uma noite de Verão", de Shakespeare, no papel de Lisandro. Em 2022, integrou o Coletivo Du'velhomoço onde atuou no espetáculo infantil "Querência Quer Ver o Mar", contemplado pelo edital FOCA da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro e Secretaria Municipal de Cultura. Ainda em 2022, participou do espetáculo "APlebe de Coriolano", com direção de Adriana Maia, ao lado da Comparsaria Teatral. No audiovisual, protagonizou o curta metragem "Felipe" no papel de Felipe Alvarenga, com lançamento previsto para 2023.

PAMELA ALVES Formada em Cênicas, Bacharelado, pela Universidade de Brasília e integrante do grupo Nós do Morro. Como atriz participou de espetáculos, como "FACES da Terra" com direção de Abaetê Queiroz, "Vende-se uma Boneca" com direção de Cleide Mendes, "Delirium" direção de Albert Ber e "A Geladeira" com orientação de Alice Stefânia, "Rosa Vermelha", sob orientação de Izabela Parise, "Recruzadas", sob orientação de Alisson Araújo, "Quem Disse que Não", sob orientação de Marcus Mota e Alice Stafânia; "PENTES", com direção de Alisson Araújo, "Óptica Ficcionalista", com direção de Abaete Queiroz. Foi integrante do grupo teatral "Cabeça Feita", cuja diretora é a atriz Cristiane Sobral. Dirigiu o espetáculo Qual o seu mundo maravilhoso? Em parceria com Nitel Fernandes e orientação de Jesus Vivas, dirigiu também aos- ame-ir, sob orientação do grupo de teatro Concreto (DF/2010). Participou do espetáculo Pedido de Casamento, dirigido por Rafael Andrade, fez parte do elenco do espetáculo "Casarão" com direção de Ray Cosmo (09/2015 - RJ). Atuou no espetáculo "Morro da Trincheira" dirigido por Jonas França e Alex Borges. (2015). Em 2016 integrou o elenco do espetáculo Brasiliense Entrepertida, dirigido por Francis Wlker. Em 2017 escreveu a atou no Solo "Dandara, sou Eu" dirigido por Wilson Granja. Em 2018. Participou da montagem de "455 Macbeth", dirigido por Adriana Maia e "Eles não usam Black tie" dirigido por João Velho (2020/2021).

STEFANIA CORTELETTI é atriz há 16 anos, formada em artes cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Tem formação complementar pelo LISPA (London Institute of Performing Arts) em 2011. Seus últimos trabalhos no teatro como atriz foram "455: Macbeth", direção de Adriana Maia, "Pássaros ou Obras Incompletas", direção de Bruno Henriquez, "Sobre Troias", direção de Bruno Henriquez, "Amor Veneris", direção de Angel Palomero e "S. Contos de Tchekhov", direção de Marcela Andrade. No cinema fez participações em longas como "Divã", direção de José Alvarenga Jr., "Nosso Lar", direção de Wagner de Assis e protagonizou o curta "Maria que a graça esconde", direção de Daniela Rosa. Graduada também em fonoaudiologia, tem experiência como preparadora vocal de atores em diversas montagens.

XANDO GRAÇA é um ator carioca de teatro, cinema e televisão. Estreia no teatro profissional em 1983 e, a partir daí integra o elenco de diversos espetáculos dirigidos pelos seguintes profissionais: Ricardo Kosovski, Carlos Wilson (Damião), Dudu Sandroni, Aderbal Freire Filho, Domingos Oliveira, Amir Haddad, José Celso Martinez Corrêa, Marcos Vogel, Adriana Maia, entre outros, tendo recebido indicações para prêmios de melhor ator em 2003 por "O Deserto Iluminado", 2012 por "O Beijo no Asfalto" e 2014 por "Fazendo História". Seus trabalhos teatrais mais recentes incluem o monólogo "Revisitando Tebas" que além de interpretar, codirigiu (2018) e, "Arlequim, Servidor de 2 Patrões", Espetáculo integrante do II Festival Internacional de Teatro do BRICS, em Moscou, Rússia (2018). e "455 Macbeth", de William Shakespeare (2019/20) ambos dirigidos por Adriana Maia. No cinema participou de "Barba, Cabelo e Bigode", de Rodrigo França e Leticia Priscos e "Eike – ou Tudo ou Nada", de Dida Andrade e Andradina Azevedo. Na televisão pode ser visto nas séries "Magnífica 70", dirigida por Cláudio Torres para HBO (2015/17), "Um Contra Todos", dirigida por Breno Silveira para FOX (2016/19), e na 3ª temporada de "Impuros" dirigida por Tomas Portella para a FOX (2021).

* Texto extraído do release de *Gente de Bem* – Fonte: produção